



## SOMBRA DO LA NIÑA SOBRE O ESTADO

**E**mbora o quadro ainda seja de neutralidade, o resfriamento das águas do Oceano Pacífico – que caracteriza o La Niña – registrado desde agosto traz efeitos para o Rio Grande do Sul, apontam especialistas. Segundo Jossana Ceolin Cera, consultora em agrometeorologia do Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga), por enquanto, o reflexo tem sido a grande ocorrência de granizo e também dias mais frios do que o habitual para esta época do ano.

– Se o La Niña se configurar, vai ser mais tarde do que no ano passado. Mas não acredito em efeitos muito duradouros e intensos – completa a meteorologista.

Ao contrário do El Niño, que é o aquecimento das águas do Pacífico, o La Niña pode levar à ocorrência de períodos de estiagens no Sul.

– O quadro ainda não é caracterizado, de fato, como La Niña, mas com o resfriamento das águas do oceano, a atmosfera responde como se fosse. Tanto que alguns modelos mostram chuva pouco volumosa em janeiro no Rio Grande do Sul, mas não necessariamente estiagem – acrescenta Maria Clara Sasaki, meteorologista da Somar.

Os meses de janeiro e fevereiro

costumam ser de menor volume de precipitações, mas, por conta das condições do oceano, esse cenário deve se intensificar.

Do que tem aparecido até agora nas projeções, no entanto, nada que possa ser motivo de grande preocupação para os agricultores, em plena safra de verão.

– Talvez algum mês fique mais crítico, mas não acredito em sequência mais longa sem chuva – projeta Jossana.

Maria Clara explica que, em relação ao mês de fevereiro – decisivo para o desenvolvimento da soja, carro-chefe das lavouras no Estado –, o quadro ainda está um pouco incerto, “com os modelos oscilando bastante”.

No boletim de novembro, a Agência Americana de Meteorologia e Oceanografia (NOAA) apontou, pela primeira vez, acoplamento entre oceano e atmosfera tropical, ou seja, a atmosfera começou a responder ao resfriamento, o que também vem sendo observado no Brasil.

Pela projeção do órgão, um fraco La Niña deve prosseguir até perto do primeiro trimestre de 2018. Há cinco safras, São Pedro – com algumas exceções pontuais – vem colaborando com as colheitas de verão no Rio Grande do Sul.

### NO RADAR

**A YARA, multinacional norueguesa, anunciou a aquisição dos ativos remanescentes da Vale na área de fertilizantes. A transação, incluindo adubos nitrogenados e fosfatos em Cubatão (SP), soma cerca de US\$ 255 milhões. O negócio está sujeito à aprovação das autoridades concorrenciais e regulatórias.**



FÁBIO GOMES, ESPECIAL

### SEM DATA PARA SAIR

Se as projeções otimistas eram de que a obra pudesse ficar pronta em 2018, agora, não há perspectiva de data para a dragagem de manutenção do porto de Rio Grande. A obtenção da licença ambiental, tida como questão de tempo, ficou complicada.

No último encontro dos dirigentes do porto com o Ibama foram feitas solicitações, como a de que seja elaborado estudo indicando três novos locais para depositar o descarte da limpeza. Um parecer do órgão ambiental apontou razões para a rejeição da área indicada: aparecimento de lama na praia do Cassino, descumprimento de condicionantes de licença de operação desde 2005 e manifestações contrárias de vereadores e setores da sociedade civil.

Um convênio foi firmado com a

Universidade Federal de Rio Grande (Furg), para a avaliação de novas opções.

– Estamos aguardando a definição, ainda que preliminarmente. De posse disso, iremos até o Ibama – explica Darci Tartari, diretor técnico da superintendência do porto, estimando que isso possa ocorrer até o final deste ano.

Ao mesmo tempo, o Ibama apresentou relação de oito exigências que precisam ser atendidas para a renovação da licença do porto como um todo.

Sem a dragagem de manutenção, Rio Grande corre o risco de, dependendo das condições meteorológicas, ter a saída de navios impedida, o que ocorreu mais de uma vez neste ano. Isso porque o canal de passagem está assoreado, não tendo a profundidade mínima para navegação.

## ADITIVO À LIDERANÇA NA AGROPECUÁRIA DO SUL

Duas empresas gaúchas estão na lista de líderes setoriais do Sul, elaborada pela Revista Amanhã e pela PwC – que também elege as 500 maiores empresas da região. No setor agropecuária, o título de maior ficou com a Camil Alimentos. E o de mais rentável, com a Bremil.

A indústria instalada em Arroio do Meio (foto abaixo), no Vale do Taquari, tem como principais clientes frigoríficos de todo país. Da planta saem proteína de soja, condimentos e aditivos usados para dar estabilidade de cor e maior tempo de prateleira às carnes. Com origem familiar

– é comandada pelo casal Alaidete Brenner Miguel e Homero Machado Miguel –, a empresa tem cerca de 300 funcionários. O segredo para faturar bem mesmo na crise? – Nos adaptamos à necessidade de cada produto que o mercado está querendo no momento – ensina Alaidete.



BRUNO DANIEL/TREK

**GAUCHAZH.**

Leia outras colunas em [gauchazh.com/giseleloeblein](http://gauchazh.com/giseleloeblein)

**APESAR DO AVANÇO EM OUTUBRO, IMPULSIONADO PELA SOJA, AS EXPORTAÇÕES DO AGRO-NEGÓCIO GAÚCHO TIVERAM QUEDA DE 0,6% EM 10 MESES, NA COMPARAÇÃO COM IGUAL PERÍODO DO ANO PASSADO, APONTA A FEE. A SOMA FOI DE US\$ 9,5 BILHÕES. HOUVE AUMENTO NOS EMBARQUES, MAS RECUO NOS PREÇOS MÉDIOS.**



CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL VISCONDE DE SÃO LEOPOLDO, DIVULGAÇÃO

## AO ALCANCE DA MÃO

Embarcam hoje para Lima, no Peru, as cinco alunas do Centro Estadual de Educação Profissional Visconde de São Leopoldo selecionadas para participar da Feira Internacional de Ciência e Tecnologia. O grupo organizou vaquinha e pedágios para angariar dinheiro para a viagem, como noticiou a coluna.

A participação foi confirmada quando a Secretária Estadual de

Educação informou que pagaria passagens e R\$ 78 mil para despesas. Dois projetos foram escolhidos. *Ovinoterapia: Inovação na Interação de Ovinos Com Pessoas Especiais (foto)*, de Andressa Dias, Julia Souza e Eduarda Brentano, e *Alternativas para Árvores Ameaçadas de Extinção no RS*, de Gabriele da Silva Alves e Mariana da Costa Pacheco.